

Economista Cícero +
Péricles vai participar
hoje do Chá de
Memória, no APA. B2



Terça-feira 25/10/2016

CRIATIVO E ARTESANAL

AUDIOVISUAL. O videoprodutor Claudio Manoel Duarte, alagoano radicado em Salvador [BA], apresenta em Maceió dois curtas-metragens que vão na contramão da moda seriada do *prêt-à-porter*

DIVULGAÇÃO

Claudio Manoel também é autor de *Mais que traços e cores*, *Pragatecno*, *Boca do Vento*, *Carlos Moliterno* - Poeta Alagoano e *Poemas Soltos no Ar*

JORGE BARBOZA
REPÓRTER

A Universidade Federal de Alagoas (a Ufal) recebe o videoprodutor Claudio Manoel Duarte para uma sessão especial nesta terça, 25, em que serão exibidos dois vídeos do diretor alagoano radicado em Salvador (BA). Os curtas-metragens *Moda.Devir - Das Criações de Carol Barreto*, com 28 minutos, e *Cardoso Alfaiate*, de oito minutos, abordam o universo da moda, focando o aspecto artesanal de algumas produções de vestimentas na capital baiana.

"Na minha compreensão, a moda vai além do vestuário, dizendo respeito, também, ao mobiliário e à arquitetura de prédios. Nesses dois trabalhos, porém, estou focando a questão do vestuário", explica Manoel, observando que trabalha com um universo mais amplo do que a moda. "No geral, o que me interessa é o processo criativo. A moda, as artes dialogam com isso, e a produção de artes plásticas, a exemplo do filme que realizei sobre o artista visual Roberto Ataíde [*Mais que traços e cores*, 2014] e outros focando na produção musical [o documentário de longa-metragem *Pragatecno*, 2015] e arte popular [*Boca do Vento*, gravado no povoado Ilha do Ferro no município de Pão de Açúcar]."

A produção de Claudio Manoel Duarte é fértil, investigando, também, os processos criativos da poesia em documentários como *Carlos Moliterno - Poeta Alagoano* e vídeos como o que fez com o cantor Sebage declamando poesias de Jorge Cooper no curtíssimo *Poemas Soltos no Ar*, de 2013. "Nessa produção ligada à moda, estou focando nos elementos do vestuário. Agora mesmo estou terminando a produção de um filme sobre tênis caseiro. São os famosos Tênis da Lu, designer daqui de Salvador que migrou no mês passado para os Estados Unidos. O que me interessa nesse filme é que o tênis já nasce como objeto de consumo de massa, focado na juventude. A designer se apropria de uma produção massiva, tornando-a artesanal, indo por uma tendência de moda que é o *handmade*, criando assim um novo nicho de mercado. A indústria fez isso com a produção do sapateiro, tornando-a seriada, e Lu reinverte esse processo. O bordado, que é o exemplo clássico do manufaturado, hoje você já o encontra

produzido por máquinas". Segundo Claudio Manoel Duarte, o *prêt-à-porter* (a roupa pronta dos grandes magazines) elimina o artista do processo criativo na indústria da moda. "No caso da produtora de tênis em Salvador, ela aponta para um ciclo distinto da produção de roupas de moda. A assinatura dela aparece, pois não se trata de uma produção seriada. Isso tem a ver com a discussão da alfaiataria. O alfaiate também foi sumindo, por causa da produção seriada do *prêt-à-porter*. Na produção industrial massiva, a assinatura do designer de moda só aparece quando ele assina a coleção. Na coleção seriada das grandes lojas de departamento, ele some. No *prêt-à-porter*, a roupa é escolhida pelo tamanho, não é mais feita sob medida e de forma individual".

O vídeo *Moda.Devir - Das Criações de Carol Barreto*, dirigido por Duarte, tem direção de fotografia e edição de Gleydson Público. Público, por sua vez, assina sozinho a edição de *Cardoso Alfaiate*. *Moda.Devir* registra depoimentos da pesquisadora e designer de moda Carol Barreto, "pensando e repensando o vestuário como linguagem que produz sentido, a partir da

"[MODA.DEVIR - DAS CRIAÇÕES DE CAROL BARRETO] É UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE VESTIMENTAS, APARÊNCIAS, GÊNERO E RAÇAS E ETNIAS NUMA PERSPECTIVA DE ATIVISMO. EXPRESA OS PERTENCIMENTOS, AS DIFERENÇAS E OS MARCADORES SOCIAIS"

ótica da mulher, em especial da mulher negra".

"É uma investigação sobre vestimentas, aparências, gênero e raças e etnias", afirma o diretor, observando que o vídeo destaca a moda "numa perspectiva de ativismo". "Ela expressa os pertencimentos, as diferenças e os marcadores sociais", afirma Duarte, que é mestre em Ciberultura pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), professor universitário de Cultura, Linguagens e Tecnologias na mesma Ufba, atuando como produtor cultural "há algumas décadas".

O documentário *Moda.Devir* foi gravado na Bahia - na capital Salvador e nos municípios de Santiago do Iguape e São Francisco do Paraguaçu -, com locações também na capital francesa. Alguns desfiles foram protagonizados por adolescentes das comunidades quilombolas Tabuleiro da Vitória, Engenho da Ponte e Santiago do Iguape. O vídeo mostra, ainda, bastidores da produção de moda em eventos realizados por estudantes de artes da Ufba e de design de moda da tradicional instituição soteropolitana de ensino superior privado, a União Metropolitana de Educação e Cultura (Unime). Os preparativos dos desfiles, a troca de roupas e sessões de maquiagem são apresentados em *takes* ágeis que incluem seis depoimentos temáticos de Carol Barreto. "Este netvídeo é um educoc, produzido para ser usado livremente em eventos, em escolas e redes digitais, com aplicação de licença CC, a Creative Commons, que torna o filme de uso livre e não comercial", avisa o videoprodutor. Ele atua também como DJ, produzindo parte da trilha do docu-

mentário.

O vídeo *Cardoso Alfaiate* aborda "um dos últimos artifícios dessa profissão quase em extinção que é a alfaiataria". "As confecções foram, em poucas décadas, reduzindo a importância mercantil desses profissionais da alfaiataria através de mecanização e compartimentação do processo produtivo do vestuário massivo", afirma o videoprodutor. "Seu Cardoso, falecido em 2015, com seu atelier instalado no Taboão do Pelourinho, em Salvador, na Bahia, era um personagem da história da alfaiataria baiana que forma os primeiros profissionais com a fundação da Escola de Aprendizes Artífices da Bahia, instalada, provisoriamente, no edifício do Centro Operário da Bahia, em 1910".

"Com bom humor e cheio de autoestima", continua Claudio Manoel Duarte, "Cardoso reafirma o lugar privilegiado do artista alfaiate numa contraposição ao vestuário pré-formatado e despersonalizado da indústria de roupa massiva". O vídeo é uma realização da produtora O Imaginário é TV em parceria com a Nossa Bolso Produções Artísticas.

Ainda entre os interesses audiovisuais do videoprodutor, temáticas voltadas para a discussão de gênero e transformismo como criação artística. No recente *Lady Fama*, que ele exibiu em São Paulo no início do mês, destaca a trajetória do empresário e ator transformista Reinaldo Neves, que mantém uma boate gay no centro da capital paulista.

Os artistas *queer* da dupla Solange Tô Aberta são as estrelas de *Cuceta*, que investiga a intervenção homoafetiva dos cantores e compositores Paulo Belzibichy e Pedro Costa num panorama eminentemente machista do funk carioca.

"O que me interessou no *Lady Fama*", observa Duarte, "foi essa recuperação do transformismo brasileiro feita por Reinaldo Neves. Hoje essa cultura está focada nas divas americanas, começando por Madonna, depois Beyoncé... *Lady Fama* - nome de guerra de Reinaldo Neves, na

verdade, o nome da boate - resgata uma tradição do transformismo que dublava Gal Costa, Maria Bethânia, Nana Caymmi, as grandes divas da canção brasileira. A geração *queer* jovem foi se espelhar nas divas americanas, mesmo as cantoras americanas da velha guarda, como Grace Jones, a nova geração não conhece".

Em *Cuceta*, o foco é o estilo e a música *queer*, com direito a todas as provocações dessa feérica dupla gay originária de Salvador. "Quis abordar a cultura *queer*, destacando o corpo e a música e o modo como eles se aproximam do funk carioca. O funk já foi mais machista, mas cantoras como Tati Quebra Barraco ressignificaram esse conceito com um discurso anaropunk. Essas cantoras desmontam o discurso machista do funk. A novidade do *Cuceta* é esse discurso gay dentro do funk. E, por trás disso tudo, está o processo criativo, a identidade, que é afinal o meu grande tema".

No ano passado, a convite do museu Coleção Karandash de Arte Popular e Contemporânea (leia-se Maria Amélia Vieira e Dalton Costa), Claudio Manoel Duarte embarcou numa viagem pelo Alto Sertão, registrando o processo criativo dos artistas populares da região do baixo São Francisco, especialmente os escultores em madeira do povoado Ilha do Ferro, no município de Pão de Açúcar, para realizar o aclamado documentário *Boca do Vento*. ☺

SERVIÇO

MOSTRA CURTA
MODA -
APRESENTAÇÃO DE
VÍDEOS EM CURTA-
METRAGEM DO
VIDEOPRODUTOR
CLAUDIO MANOEL
DUARTE

Quando: Nesta
terça-feira, 25, às 9h

Quanto: Entrada
franca

Onde: Escola Técnica
de Artes da Ufal
- Rua Marechal
Roberto Ferreira,
s/n, Praça Sinimbu,
região central de
Maceió



Moda.Devir - Das Criações de Carol Barreto (acima) e *Cardoso Alfaiate* abordam o universo da moda, focando o aspecto artesanal de algumas produções de vestimentas na capital baiana

